

## APRESENTAÇÃO

É com grande prazer que o Ipea apresenta o público com o livro *Previdência no Brasil: debates, dilemas e escolhas*, uma coletânea de artigos de pesquisadores da casa e de outras instituições. O livro oferece diversas dimensões da vida econômica e social que afetam ou são afetadas pelo sistema previdenciário brasileiro. A proposta é, basicamente, refletir sobre os temas atuais que coabitam com a questão da previdência social e, a partir daí, propor políticas futuras para mudanças e aprimoramentos.

Ao longo dos últimos anos, em muitos países desenvolvidos, houve necessidade de reformas dos sistemas previdenciários. O alargamento do papel do Estado no pós-guerra trouxe, entre tantas ações promovidas pelo *welfare state*, a expansão dos benefícios previdenciários. No entanto, o desenho inicial desses sistemas não mais acompanhou as diversas mudanças ocorridas nas sociedades, implicando seu colapso com crescentes despesas e, em alguns casos, elevados déficits. Mas isso não foi privilégio dos países ricos. Mesmo países em desenvolvimento, com população jovem, também passaram a apresentar sintomas de estresse fiscal, exigindo que reformas fossem realizadas.

Entre vários fatores que contribuíram para esse colapso, destacam-se as profundas mudanças demográficas e no mercado de trabalho, com destaque para a crescente inserção da força de trabalho feminina, o novo padrão de emprego e, para economias menos desenvolvidas como a brasileira, o padrão da informalidade. Essas mudanças foram decisivas para a sustentabilidade dos sistemas previdenciários e formaram as forças motrizes das reformas. A participação da população idosa no total da população cresceu ininterruptamente, atingindo patamares próximos de 20%, com evidentes impactos financeiros. Mesmo com prosperidade econômica, as receitas passaram a não cobrir mais os gastos com benefícios, exigindo parcelas crescentes dos orçamentos públicos. A política de bem-estar foi colocada em xeque e ajustes tornaram-se necessários.

A busca por soluções tornou-se premente e novos desenhos institucionais foram experimentados. Alguns países optaram por ajustes nos parâmetros dos sistemas, podendo ser mais ou menos severos, enquanto outros elegeram mudanças estruturais. Há bons argumentos para as duas opções, cabendo a cada país moldar

seu sistema segundo as vantagens e limitações específicas. Uma coisa, porém, é certa: qualquer que seja a preferência, é necessário que os sistemas de previdência busquem seu equilíbrio financeiro e econômico.

A necessidade de reformas passou a existir na agenda político-econômica dos países e o Brasil não ficou de fora. Muito embora já tenha passado por duas reformas desde a Constituição de 1988, o sistema brasileiro continua com graves desequilíbrios financeiros, mesmo tendo ainda parcela reduzida de população idosa. Essa limitação vem se agravando continuamente e representa, hoje, verdadeiro sorvedouro de recursos públicos, limitando a capacidade de investimento do Estado brasileiro e exigindo elevada carga tributária. O crescimento do déficit previdenciário e seu conseqüente impacto na estrutura econômica e social têm motivado especialistas a buscarem alternativas de mudanças.

Essa preocupação ultrapassou os limites da academia e dos centros de pesquisa e hoje já mobiliza as autoridades da área previdenciária. A criação pelo governo federal do Fórum Nacional da Previdência Social, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), é um exemplo salutar da busca de aprimoramentos de nosso sistema, de modo a torná-lo estruturalmente equilibrado e sustentável. Mas sabemos também – e esta publicação detalha esse conhecimento – que sistemas de previdência não têm uma forma final, pois estão sujeitos a variações demográficas, do mercado de trabalho, do desempenho da economia. O caminho aqui proposto é indicar, de forma objetiva e clara, ajustes que nos permitam perenizar o sistema brasileiro de previdência, garantindo as conquistas realizadas, mas dotando-o de vigor financeiro e atuarial.

Luiz Henrique Proença Soares  
**Presidente do Ipea**